



Janaína Pereira de Oliveira

**O Futuro Aberto:
Jacob Burckhardt, G.W. F. Hegel e o Problema da
Continuidade Histórica**

Tese de Doutorado

Tese apresentada ao Programa de Pós-Graduação em História Social da Cultura do Departamento de História da PUC-Rio como parte dos requisitos parciais para obtenção do título de Doutor em História. Aprovada pela Comissão Examinadora abaixo assinada.

Orientador: Prof^º Marcelo Gantus Jasmin

Rio de Janeiro
Dezembro de 2006



Janaína Pereira de Oliveira

**O Futuro Aberto:
Jacob Burckhardt, G.W. F. Hegel e o Problema da
Continuidade Histórica**

Tese apresentada ao Programa de Pós-Graduação em
História Social da Cultura do Departamento de História da
PUC-Rio como parte dos requisitos parciais para obtenção
do título de Doutor em História.

Aprovada pela Comissão Examinadora abaixo assinada.

Profº. Marcelo Gantus Jasmin

Orientador

Departamento de História - PUC-Rio

Profº Cássio da Silva Fernandes

Instituto de Ciências Humanas e Letras - UFJF

Profº Pedro Spínola Pereira Caldas

Instituto de História – UFU

Profº James Bastos Arêas

Instituto de Filosofia – UERJ

Profº Antonio Edmilson Martins Rodrigues

Departamento de História – PUC-Rio

Prof. João Pontes Nogueira

Vice-Decano de Pós-Graduação do Centro de Ciências Sociais
PUC-Rio

Rio de Janeiro, 20 de dezembro de 2006.

Todos os direitos reservados. É proibida a reprodução total ou parcial do trabalho sem a autorização da universidade, da autora e do orientador.

Janaína Pereira de Oliveira

Graduou-se em História (bacharel) pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ) em 1997. Obteve o título de Mestre em História Social da Cultura em 2001 pela Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, onde defendeu a dissertação “A História da Cultura como Crítica à Modernidade: Jacob Burckhardt e a Historiografia do Século XIX”.

Ficha Catalográfica

Oliveira, Janaína Pereira de

O futuro aberto: Jacob Burckhardt, G. W. F. Hegel e o problema da continuidade histórica / Janaína Pereira de Oliveira ; orientador: Marcelo Gantus Jasmin. – 2006.
195 f. ; 30 cm

Tese (Doutorado em História)–Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2006.
Inclui bibliografia

1. História – Teses. 2. História social da cultura. 3. Burckhardt. 4. Hegel. 5. Continuidade histórica. 6. Teoria da história. 7. História da cultura. 8. Filosofia da história. I. Jasmin, Marcelo Gantus. II. Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro. Departamento de História. III. Título.

CDD: 900

Para Ivanda e Antonio, meus pais e companheiros

Agradecimentos

Agradeço ao meu orientador Prof. Marcelo Gantus Jasmin pelo diálogo, pelas aulas, conversas, livros, paciência e, principalmente, pela confiança. Passaram-se onze anos desde o nosso primeiro encontro quando, ainda estudante na graduação, assisti como ouvinte suas aulas sobre Burckhardt. Muita coisa aconteceu em nossas vidas neste tempo. Poder desfrutar de sua amizade, companheirismo e carinho foi, sem dúvida, uma das melhores experiências que o estudo da obra de Burckhardt me proporcionou.

Agradeço aos professores que compõem a banca examinadora pelo aceite. E fico feliz em dizer que todos, de alguma forma, foram interlocutores ao longo da realização da pesquisa que venho realizando sobre a historiografia de Burckhardt desde a graduação. Ao Prof. James Arêas, agradeço “empréstimo eterno” de *A Cultura do Renascimento na Itália* – primeiro livro de Burckhardt que li –, pelos grupos de estudo de filosofia, pela amizade. Ao Prof. Pedro Caldas, agradeço pela participação na banca de exame de qualificação e pelas indicações dadas naquela ocasião. Ao Prof. Cássio Fernandes, agradeço a interlocução sobre a obra de Burckhardt. Ao Prof. Antonio Edmilson. Rodrigues, agradeço pelo acompanhamento das questões desde o curso de mestrado. Pelo mesmo motivo sou grata ao Prof. Ricardo Benzaquén, cujas aulas, sobretudo, as que assisti como ouvinte no último semestre de 2006, assim como as participações em todas as bancas por que passei desde o mestrado serviram de estímulo para o trabalho. Ao Prof. Noéli Correia de Melo Sobrinho, sou grata pelos cursos sobre a filosofia de Nietzsche, por ter me falado de Burckhardt, pelos livros, pelo carinho.

Agradeço a CAPES pela bolsa sem a qual não seria possível a permanência do curso de doutorado.

À querida Edna Timbó, agradeço pela presteza e paciência com que sempre me atendeu. Agradeço também a Anair, Cleusa e Cláudio, pelo carinho.

A Gabriel Paschoal, agradeço pelas aulas de alemão e pelas dúvidas tiradas mesmo estando distante.

A Andréa Carneiro e Anielá Manço, agradeço pela convivência animada e intensa que tivemos ao longo de mais de três anos em nossa casa no 447.

Ao querido Luiz Antonio Silva, agradeço pela amizade desde os tempos de UERJ e pelos textos tão prontamente enviados quando de sua estadia na Universidade de Brown.

Agradeço a Thiago Florêncio, Alessandro Ventura, Joana Saraiva, Murilo Mehry, Daniel Pinha e Amanda Danelli, pelos momentos de alegria.

A Érica Leonardo, Stephanie Reis, Janaina Garcia, Romulo Baptista, Omar Nicolau, André Nader, Roberto Mosca Jr., e aos demais amigos da Difusora Gambiarra agradeço pela amizade, pelo apoio e pela paciência.

A Valéria Monã, Tatiana Lobo e Andréa, sou grata pelo contraponto fundamental proporcionado nas aulas de dança afro.

Às queridas Carol Amettla e Laura Mostafa, agradeço pela presença constante neste último e difícil ano de tese, pelas risadas, pela falação sem fim.

A Fernando Gonçalves, por ter estado ao meu lado em momentos críticos da realização desta tese.

A Bernardo Carvalho, pela leitura de algumas partes da tese.

A Fabrina Magalhães Pinto, pela companhia quase diária na realização desta tese. Estivemos juntas em todos os momentos: nos felizes, nos preocupantes, nos desesperadores! Entramos juntas no mestrado, no doutorado e permanecemos assim até o momento de colocar o ponto final. Sem sua amizade, todo este processo teria sido mais sofrido e menos divertido.

A Laura Nery por ter estado comigo ao longo da redação final do texto. Sua leitura foi definitiva para a qualidade do trabalho. Agradeço pela atenção, pelo apoio, pelo carinho, pelo bom humor.

A Julieta Matos Freschi, melhor amiga que alguém poderia querer na vida, agradeço pelo amor, pelas palavras de conforto, pela presença.

Para agradecer a Antonio Soares de Oliveira e Ivanda Pereira da Silva simplesmente não encontro palavras para expressar minha gratidão. A eles devo a vida, a inspiração, a coragem, a alegria, o Norte.

Resumo

OLIVEIRA, Janaína Pereira de. JASMIN, Marcelo Gantus (orientador). **O Futuro Aberto**: Jacob Burckhardt, G.W.F. Hegel e o Problema da Continuidade Histórica. Rio de Janeiro, 2006. 195p. Tese de Doutorado – Departamento de História, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro.

A modernidade tem na noção de contingência um de seus atributos mais marcantes. Isso significa que, na era moderna, vacilam os modos tradicionais de atribuição de sentido às coisas do mundo. É possível afirmar que tal situação ocorre em virtude, principalmente, da alteração que a idéia de progresso promove nas formas de apreensão da temporalidade histórica. O progresso, enquanto qualidade de aperfeiçoamento ilimitado do homem, afasta ao infinito o horizonte teológico que, até então, determinava o futuro. Assim, na modernidade, o futuro se torna aberto à indeterminação, situação que se traduz no rompimento dos elos que mantinham unidos passado, presente e futuro, tal como se pode perceber na perda de validade do tradicional topos *Historia Magistra Vitae*. Para o historiador Reinhart Koselleck, este momento, que equivale ao descompasso definitivo entre as categorias espaço de experiência e horizonte de expectativa, tem na Revolução Francesa seu apogeu. A partir da Revolução o homem moderno se vê forçado a buscar um elenco alternativo de explicações para os acontecimentos, capaz de lidar com a aceleração do tempo, com a transitoriedade instalada em um presente cada vez mais fugaz, com a contingência. A tese toma o problema da continuidade histórica como ponto de partida para refletir sobre os modos pelos quais, no período pós-revolucionário, passou-se a estabelecer a relação entre futuro, presente e passado, considerando o atributo da contingência que permeia a vida moderna. Para tanto, elegemos como objetos de análise e comparação duas perspectivas sobre a história: aquela elaborada por Jacob Burckhardt em sua historiografia da cultura; e aquela formulada por G.W.F Hegel em sua filosofia da história.

Palavras-chave

Burckhardt, Hegel, continuidade histórica, teoria da história, filosofia da história, história da cultura.

Abstract

OLIVEIRA, Janaína Pereira de. JASMIN, Marcelo Gantus (advisor). **The Open Future**: Jacob Burckhardt, G.W.F. Hegel and the Problem of Historical Continuity. Rio de Janeiro, 2006. 195p. PhD dissertation – Departamento de História, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro.

Modernity has in the idea of contingency one of its most defining attributes. This means that the traditional modes of assign sense for things of the world hesitate at modern age. One can say that this situation occurs mainly in face of the modification the idea of progress causes on the apprehending modes of historical temporality. Progress, as the quality of man's unlimited improvement, removes to the infinite the theological horizon that until then determined the future. In this manner, at modernity, the future becomes opened to indetermination, a situation translated as the rupture of the links that had kept together past, present and future as it can be perceived in the loss of validity of the traditional topos *Historia Magistra Vitae*. This moment, which is to the historian Reinhart Koselleck equal to the definitive disagreement between the categories space of experience and horizon of expectation, has its culmination in the French Revolution. From the Revolution on, man is forced to find out an alternative cast of explanations for the events, capable to deal with the temporal acceleration, with the transitoriness settled at a present more and more ephemeral, with the contingency. The dissertation takes the problem of historical continuity as a starting point to the reflection on the ways in which the relation between future, present and past occurred at the post-revolutionary period, taking into consideration the attribute of contingency that permeates modern life. Therefore we choose as objects for analysis and comparison two perspectives about history: the one elaborated by Jacob Burckhardt in his cultural historiography; and that formulated by G.W.F. Hegel on his philosophy of history.

Key-words

Burckhardt, Hegel, historical continuity, theory of history, philosophy of history, cultural history

Sumário

1. Introdução	10
2. A continuidade histórica como um problema moderno	17
2.1 A reformulação do topos da <i>Historia Magistra Vitae</i>	17
2.2 Cai o véu	22
2.3 O futuro aberto	29
2.4 A história <i>no</i> tempo: a questão da contingência	35
2.5. Revolução, contingência e necessidade	44
3. A primazia do futuro: continuidade e reconciliação na filosofia da história de Hegel	71
3.1 O sentido trágico da modernidade: a solução estética de Hölderlin	71
3.2 O sentido trágico da modernidade: a solução filosófica de Hegel	79
3.3 A inquietude do instante	90
3.4 A primazia do futuro	96
3.5 Continuidade e reconciliação: a filosofia da história de Hegel	99
3.6 O paradoxal vôo da coruja de Minerva: a modernidade como realização do espírito	121
4. A eternidade no efêmero:	
a continuidade como resistência na historiografia de Burckhardt	129
4.1 O sentido trágico da modernidade:	
Burckhardt e a opção pela história	129
4.2 Berlim, o caminho para a história da cultura	140
4.3 O ponto arquimediano	152
4.4 A história como coordenação, a recusa em teorizar	161
4.5. A eternidade no efêmero: a continuidade histórica de Burckhardt	176
5. Considerações Finais	185
6. Bibliografia	187